

ASSEMBLEIA GERAL SIMULTÂNEA EM 4 DE JUNHO. PAUTA: AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA E ESTADO DE GREVE. *Veja calendário de lutas na página 2*

Jornal do SintufRJ

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1453

27 de maio a 8 de junho de 2025

www.sintufRJ.org.br

Governo responde NÃO nas negociações e greve entra no radar dos servidores

Recuo do Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) envolve decisão unilateral de encerrar o Grupo de Trabalho (GT) do PCCTAE como está previsto no Termo do Acordo.

Página 3

SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO de quinta-feira, 22 de maio



Crise se agrava na UFRJ com mais corte no orçamento

A asfixia financeira da universidade criou uma atmosfera de emergência na UFRJ cujo sufoco orçamentário foi agravado com um novo corte orçamentário que reduziu em 40% a verba prevista para este ano. Esta situação se reflete de forma extrema no cotidiano da instituição, das salas de aula aos hospitais, e a comunidade universitária começa a se levantar contra esse cenário.

Páginas 4 e 5

Eleitos para a CIS reivindicam posse e estrutura

Reunidos na segunda-feira, 26 de maio, na sede do Sintufrj – uma parte presencial e outra remota –, os eleitos em março para a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS) da UFRJ deliberaram por envio de documento ao reitor reivindicando a posse até a primeira quinzena de junho e infraestrutura adequada para a realização do trabalho.

Estavam presentes na reunião informal 14 titulares e sete suplentes. Todos subscreveram o documento à Reitoria, que tem o apoio do Sintufrj. A formalização desta instância institucional, prevista na legislação da Carreira, é fundamental para o acompanhamento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE).

Além de dirigentes do Sintufrj, participaram da reunião colaboradores da atual gestão.

ELEIÇÃO SUADA

Após 17 anos de espera desde a eleição e funcionamento da primeira CIS na UFRJ, o Sintufrj reivindicou e conquistou a realização da eleição institucional para a composição da comissão em março deste ano, garantindo todo apoio logístico necessário para o pleito ocorrer.

A CIS nas instituições federais de ensino superior (Ifes) é uma conquista de 2005 para garantir a implantação do PCCTAE. É uma instância universitária prevista na legislação da Car-



Foto: Renan Silva

REUNIÃO informal da CIS na sede do Sintufrj aprova documento de reivindicações a ser enviado ao reitor

reira e tem o papel de acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do plano. A CIS nas universidades podem e devem propor à Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) e à Fasubra alterações necessárias para o aprimoramento da Carreira.

AVALIAÇÃO

Alguns dos presentes na reunião fizeram parte

da primeira CIS na UFRJ, implantada em 2006, como Ruy de Azevedo, Ana Célia e Nivaldo Holmes.

Nivaldo, coordenador do Sintufrj, fez um breve resgate da atuação dessa CIS: “Nós não tivemos espaço para atuar. Fazíamos nossas reuniões na antessala do Consuni (no antigo prédio da Reitoria). Infelizmente não houve sequer eleição

para a CIS seguinte.” E sugeriu: “Mas hoje, com mudanças como o PGD e alterações na carreira, é preciso atualizar o regimento da comissão.”

“Foi uma reunião importante. Não faltou ninguém, nem suplentes. Entre os encaminhamentos, tiramos que a entidade vai ajudar, trabalhando em conjunto com os membros da CIS, entran-

do em contato com o reitor para que ele marque a posse dos eleitos e que a comissão tenha estrutura para poder trabalhar”, avaliou o coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis.

Vania Godinho, coordenadora do Sintufrj, apontou que, ao contrário de disputas por protagonismo político de coletivos, deseja que a CIS seja um espaço de construção coletiva, com a diversidade que caracteriza a categoria.

A coordenadora da entidade Marli Rodrigues ressaltou que a eleição da CIS só aconteceu pela ação coletiva da categoria através do seu sindicato.

Marta Gonçalves, eleita para a CIS, completou: “Foi através do sindicato que a categoria conseguiu construir a CIS e será através da entidade que a comissão terá acesso à Comissão Nacional de Supervisão da Carreira e à Fasubra.”

Calendário de lutas da semana

Quarta-feira, 28/5:

– Às 9h30, ato em defesa do Instituto de Ginecologia da UFRJ – por orçamento, condições de funcionamento e atendimento à população. Onde fica o IG: Rua Moncorvo Filho, 90 (próximo ao Campo de Santana).

– Às 14h, apoio à luta em defesa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no auditório Vera Janacópulos, na Avenida Pasteur, 296/Urca.

Quinta-feira, 29/5:

– Às 12h, ato em defesa do Ipub (Instituto de Psiquiatria da UFRJ) pela recomposição orçamentária das universidades federais e pelo

cumprimento do acordo de greve. Local: Avenida Venceslau Brás (em frente ao campus da Praia Vermelha).

– Às 16h, ato na Candelária por orientação da Fasubra, em defesa do acordo de greve e pela recomposição orçamentária das universidades federais.

Quarta-feira, 4/6:

– Às 9h30, assembleia geral do Sintufrj. Local: a definir. Pauta: avaliação de conjuntura e estado de greve.

Quinta-feira, 5/6:

– Reunião dos Aposentados(as) e Pensionistas, às 10h, no Espaço Cultural do Sintufrj. Pauta: informes gerais, carreira e luta pela aceleração dos aposentados.

Governo frustra servidores em Brasília e greve entra no radar

MGI encerra GT do PCCTAE que estava previsto do Acordo de Greve. Fasubra marcou para 15 de junho Plenária Nacional

Diante do cenário adverso imposto pela atitude do governo, que recuou das negociações para honrar o Acordo de Greve, na sexta-feira (23), a orientação é intensificar a mobilização num acúmulo de forças já que uma greve entra no radar.

O NÃO do governo envolve a decisão unilateral do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) de encerrar o Grupo de Trabalho do PCCTAE como está previsto no Termo do Acordo (nº 11/2024) acertado no fim da greve histórica de 113 dias em 2024.

Ao final da reunião, dirigentes da Fasubra deixaram o MGI indignados e fizeram o relato para a massa de servidores que estava em Brasília para justamente pressionar o governo – entre os quais dezenas de trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ. O único ponto que o MGI aceitou, de acordo com a Fasubra, foram as regras de transição, um ganho da categoria que pressionou os reitores.

Cristina del Papa, Ivanilda Reis, Loiva Chanis, coordenadoras-gerais, mais Marcelo Rosa, após a reunião no MGI, consideraram a atitude do governo inaceitável. Segundo os dirigentes sindicais,

as principais reivindicações apresentadas pela entidade para o cumprimento do acordo de greve — foram tratadas com “arrogância e desrespeito” por parte do governo. São elas:

– A correção do reajuste do salário-base dos segmentos de médicas/os e médicas/os veterinárias/os que não receberam o reajuste de 9%.

– O reposicionamento dos aposentados.

– Novas adesões ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).

– Regulamentação do plantão de 12x60.

– Jornada de 30 horas e flexibilização da carga horária.

– Incerteza sobre o RSC.

A Fasubra destacou que, diante do impasse, o momento é de intensificar a mobilização da categoria. Para isso, anunciou a realização da Plenária Nacional no próximo dia 15 de junho, onde será discutida a continuidade das ações e estratégias de luta.



Fotos: Divulgação

TRABALHADORES DA UFRJ chegaram a Brasília em caravana organizada pelo Sintufjr: pressão

Caravaneiros agitam Brasília

Na quarta-feira, 21 de maio, 60 caravaneiros, inclusive aposentados, em um ônibus fretado pelo Sintufjr partiram do Fundão para reforçar o ato na sexta-feira, 23, em frente ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), onde aconteceria mais uma rodada de negociação com o governo sobre as pendências do acordo conquistado com os 113 dias de greve dos técnicos-administrativos em educação na UFRJ.

O ônibus com os caravaneiros iniciou viagem na quarta-feira, 21, saindo da sede do Sintufjr às 16h. Todos os participantes passaram por anamnese (levantamento do histórico clínico) com profissionais de saúde, aferiram a pressão e o nível de glicose. A assembleia no dia 15 de maio aprovou paralisação na quinta-feira, 22, e na sexta-feira, 23.

Esses bravos companheiros e companheiras participaram do ato na sexta-feira, 23, às 9h, em

frente ao MGI, para mostrar aos representantes do governo na mesa de negociação que os técnicos-administrativos em educação não transgredirão um milímetro sequer das suas conquistas da greve.

A Fasubra orientou toda a sua base para essa mobilização. A luta era pelo cumprimento integral do Acordo de Greve, mais recursos orçamentários para as Ifes e em defesa dos hospitais universitários.

UFRJ, em crise, protesta no Consuni

Conselheiros da bancada do Consuni denunciam os efeitos graves de mais um corte no orçamento

Luciana Borges, representante técnica-administrativa no Conselho Universitário (Consuni), recém-eleita coordenadora de Comunicação do Sintufrj, foi uma das primeiras a denunciar os efeitos da grave crise que atinge a UFRJ na sessão de quinta-feira, dia 22, cujo expediente foi permeado de depoimentos que, além de denúncias, reivindicavam ação contundente por parte da Reitoria.

Depois de saudar servidores da PR-4 que se comprometeram com a implantação da aceleração da progressão por capacitação dos servidores, Luciana, enfermeira do IPPMG, apresentou sérias demandas de companheiros de unidades de saúde.

Citou o Instituto de Ginecologia do Hospital Universitário e o Instituto de Psiquiatria (Ipub).

“Nós chegamos à suspensão, dia 16 de maio, da internação dos pacientes, tanto clínicos como cirúrgicos, do Instituto de Ginecologia por conta da interrupção do fornecimento da alimentação pela empresa Nutrinorte. Tivemos também denúncias dos profissionais do Ipub de que os pacientes ambulatoriais tiveram suspensas todas as medicações, comprometendo a saúde desses pacientes. Temos também a demissão dos últimos extraquadro do Ipub, no final de abril, sem reposição de quadros. A gente verifica o comprometimento da saúde devido a esse déficit orçamentário, impactando



QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO. Sessão em alta temperatura no Conselho Universitário



LUCIANA BORGES. Denúncias no Consuni

diretamente na saúde da nossa população”, disse ela.

A conselheira revelou que estavam ali pacientes do Hospital Universitário, os quais informaram que o aparelho usado na radioterapia está quebrado há mais de 15 dias, sem previsão de reparo. Lembrou que muitos pacientes vindos de outros municípios, mesmo sem tratamento são obrigados a ficar na cidade o dia inteiro esperando o transporte e nem são avisados de que o tratamento está suspenso. “Precisamos de uma intervenção imediata sobre esses cortes. Não dá mais para aguardar”, pontuou a representante.

Hospitais morrendo por asfixia

Também representante técnica-administrativa, Gerly Miceli denunciou a situação crítica dos hospitais da UFRJ – os que não ingressaram na Ebserh estão sendo asfixiados, morrendo aos poucos, por falta de recursos (o programa Rehuf foi substituído por outro em 2023, mas não chegaram mais recursos). Ela sugeriu que, pelo menos para sanar a falta de pessoal, aqueles servidores que hoje estão nos hospitais sob gestão a Ebserh, e que quisessem,

pudessem ser transferidos para os demais.

Ela também destacou os graves problemas daqueles que aderiram à empresa: “A Emergência do IPPMG está vivendo um caos por falta de leito, que era o que a Ebserh prometia. Com um ano de Ebserh, a Emergência está hoje com três crianças em respirador por conta de que não tem nem no CTI, nem nas enfermarias leitos apropriados para recebê-las”. Disse inclusive que no HU faltam medicamentos e que há até

casos em que precisam ser comprados por familiares. “Porque se a adesão seria para aumentar os serviços aos usuários, aconteceu o contrário”.

Gerly alertou ainda que as cirurgias cardíacas no Hospital foram drasticamente reduzidas desde outubro por falta de material como fios, grampos e cateteres. “Isso é um absurdo. O HU está penando, como o IPPMG, o IPUB e a Ginecologia, que também estão morrendo por asfixia”.

Sempre pode piorar

Portaria baixada pelo governo surpreendeu as universidades e representa um corte de 40% no orçamento previsto e que já era defici-

tário. Conforme amplamente divulgado, até novembro o contingenciamento caracterizado pela liberação mensal de apenas 1/18 (não 1/12) de

nosso orçamento. Isso representa uma restrição mensal da ordem de 1/3 até novembro. Lembrando que o orçamento é R\$ 173 milhões inferior a nossas despesas mínimas.

EXPECTATIVA – Os reitores das

universidades federais foram convocados pelo ministro da Educação, Camilo Santana, para reunião com Lula nesta terça-feira (27). Há expectativa de reversão da portaria do governo.



ATO NO CAMPUS DO FUNDÃO dos estudantes exige recursos para a UFRJ, que se encontra numa situação de aprofundamento da crise financeira

Movimento estudantil protesta contra cenário de arrasa-quarteirão

Após a sessão no Conselho Universitário, o bloco E do CT foi tomado por protesto dos estudantes. Com uma grande faixa e muitos cartazes, denunciavam os problemas que os cursos vêm enfrentando. Depois seguiram em passeata até o sinal da Faculdade de Letras para mais um protesto.

Com palavras de ordem, uma grande faixa e muitos cartazes, eles protestavam contra a gravidade da crise orçamentária que já vem deixando estudantes sem aulas em diversos cursos.

A representante discente Isadora Camargo chamou a unidade da comunidade acadêmica para a construção de um dia de mobilização (no início de junho) para a realização de uma audiência pública ou assembleia comunitária para que todos possam debater a crise orçamentária e tirar ações práticas. Ela solicitou que a UFRJ apoie a convocação com a paralisação

de atividades, para que todos, estudantes e servidores, possam participar de uma ação unitária.

“É um apelo do movimento estudantil, do sindicato. Para tomar alguma ação de mobilização geral da universidade que dê o tom de fato da crise e que a Reitoria se some para de fato ter uma mudança e esta recomposição do orçamento tão necessária”.

O decano do Centro de Ciências da Saúde sugeriu também a realização de uma audiência pública com o convite a parlamentares do Rio de Janeiro que conhecem a importância da UFRJ para que a sociedade possa ver de perto a situação.

Luciana Borges apontou a urgência nas medidas que precisam ser tomadas diante da situação-limite que vivem as unidades de saúde, por exemplo, e que a situação precisa ser exposta para a sociedade. Ela citou reportagem

Milton Madeira no Consuni

O conselheiro Milton Madeira, também delegado sindical de base do Sintufrj, posicionou-se no debate sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional

da UFRJ. Servidor do campus de Macaé, Milton apontou problemas locais mas também abordou a situação dos hospitais com a Ebserh (que a universidade colocasse os

instrumentos de controle abertos para a colaboração da comunidade) e que se possa avançar, “entendendo que a luta política é conjunta”.

sobre unidade da UFRJ em situação precária (IG) em que o MEC disse não ter conhecimento do que estava acontecendo. “Como não sabe o que está acontecendo com a nossa universidade? A gente precisa ser mais combativo, convocar uma assembleia da comunidade. Não adianta ficar discutindo (a pauta era sobre a divisão do orçamento participativo). Tem contas básicas que precisam ser pagas. Não vejo outro caminho senão pedir uma audiência pública para essas questões”, reiterou.



CARTAZES denunciam dificuldades cotidianas no ambiente da universidade

Ao som do Hino Nacional e da Internacional Socialista e com a categoria ocupando a maioria das cadeiras do auditório do Centro de Tecnologia (CT), a gestão 2025-2028 do Sintufrrj, eleita em abril, assumiu a direção da entidade no dia 19 de maio. O ato político foi transmitido ao vivo pelas redes sociais da entidade (Facebook e YouTube) e a solenidade teve transcrição em libras. O evento foi conduzido pelas ex-dirigentes Marta Batista e Anai Estrela – elas integraram coordenações do mandato que se encerrou.

Os três atuais coordenadores-gerais Sharon Stéfani, Esteban Crescente e Francisco de Assis compuseram a mesa principal. As lutas da categoria continuarão sendo conduzidas pelas forças políticas que atuaram juntas na direção anterior: Unidade, Resistência e Luta (Unir), Movimento Luta de Classes (MLC) e Unidade Classista (UC), mas houve renovação de 60% de seus quadros. Além dos 28 coordenadores das oito coordenações e dos quatro suplentes, também foram empossados os cinco efetivos e seus respectivos suplentes no Conselho Fiscal. Após a solenidade foi servido um coffee break no hall do CT.

DEPARTAMENTOS

A novidade anunciada foi a criação de cinco departamentos com seus respectivos coordenadores: Solidariedade aos Terceirizados, sob a responsabilidade de Victor Silva (PE2); Políticas para os Hospitais, com a participação de Everlainy Cangussu (INDC), Marlene Novenas (HUCFF) e Rodrigo Martins (HUCFF); Enfrentamento ao Assédio Moral, coordenado por Aline Silveira (CPST) e Anai Estrela (apo-



Mandato vai até 2028 e conjuntura é desafio para a gestão

CELEBRAÇÃO. Ritual de passagem na trajetória do sindicato que organiza as lutas dos trabalhadores que fazem a universidade funcionar

sentada da Odontologia); Corrida e Jogos de Mesa, com João Boro (Prefeitura Universitária); e Anticapacitista, com Durval Santana (Museu Nacional).

A Fasubra, federação dos técnicos-administrativos em educação, DCE Mário Prata e representantes de outras entidades sindicais participaram do ato, como também dirigentes dos partidos políticos UP, PT, PCB e PSOL. A mobilização em prol do mandato do deputado Glauber Braga (PSOL), que não compareceu porque está em caravana pelo país, foi lembrada. Em nome da categoria na UFRJ falou o ex-coordenador do Sintufrrj e ex-pró-reitor de Pessoal Roberto Gambine.

FIM DO IMOBILISMO

Em seu discurso de abertura do evento e também de despedida das tarefas como coordenadora sindical, Marta Batista ressaltou o trabalho da gestão passada, “ainda numa conjuntura do governo Bolsonaro”,

para tirar o sindicato do imobilismo. “Nós começamos a gestão com muita luta, muita resistência. Conseguimos eleger novamente um governo democrático, organizamos caravanas a Brasília e construímos uma greve vitoriosa. Então, o que está acontecendo hoje, aqui com essa posse, é a reeleição desse projeto político-sindical”, pontuou.

NA LUTA SEMPRE

Anai Estrela agradeceu aos coletivos políticos, aos trabalhadores do Sintufrrj, aos

caravaneiros, aos familiares, aos amigos presentes, e “a todos que estiveram sempre na luta nessa gestão, que devem continuar apoiando a direção da entidade, porque nós estaremos aqui sempre para lutar pelos servidores sindicalizados”.

Roberto Gambine agradeceu à diretoria que se despedia e à que tomava posse pelo convite, e também a todos que estavam no auditório do CT. “Estou feliz e emocionado de estar aqui. Pelas histórias

que vivi, o Sintufrrj tem um papel importantíssimo na minha vida, na minha trajetória. Temos, sim, que comemorar bastante quando a gente conclui o processo para uma nova diretoria, porque estamos reafirmando o nosso poder de organização, a nossa capacidade de estabelecer autonomamente a forma como vamos enfrentar a realidade, a luta pelos nossos direitos, a luta por aquilo que consideramos ser dignidade para o trabalhador”, afirmou.



MARTA BATISTA, coordenadora da gestão que se despedia, na mesa de posse da nova diretoria

O que eles disseram

Os coordenadores-gerais Sharon Stèfani, Esteban Crescente e Francisco de Assis destacaram a representatividade da eleição da chapa 20 – Unidade, Democracia e Luta – Sintufrj Participativo, que obteve cerca de 75% dos votos válidos.



Sem retrocessos

SHARON STÈFANI observou: “Cada voto, cada palavra, cada crítica também feita de forma construtiva nos trouxe até aqui. A democracia sindical é isso, e ela fortalece o debate, a escuta e a construção coletiva. É nesse espírito que seguiremos. Agradeço também às gestões anteriores, todas elas, pois pavimentaram os caminhos e nos deixaram importante legado.”

E acrescentou: “Assumimos esse desafio num contexto nada fácil. Temos ataques à democracia, precarização do serviço público e a desvalorização do nosso trabalho. Nós, assim como toda a categoria, não aceitaremos retrocessos. Defenderemos cada direito conquistado com força coletiva.”

Fortalecer o sindicato

FRANCISCO DE ASSIS apontou desafios. Segundo ele, “há três mil ativos na UFRJ que não são filiados ao sindicato, e é um grande desafio trazê-los para a entidade”. Falou da importância de enfrentar o resquício da desconstrução do movimento sindical nos governos anteriores, de lutar em defesa da universidade e de pavimentar o caminho para que a UFRJ tenha um técnico-administrativo reitor.

Outro desafio importante que apontou é organizar a categoria na base: “Vamos eleger os delegados sindicais de base, para que sejam a expansão do sindicato no local de trabalho. Para que o sindicato não seja só a direção”. Ele dedicou a posse ao ex-presidente do Uruguai José Mujica, ícone da esquerda latino-americana que alcançou admiração mundial.



Crise ataca trabalhadores

ESTEBAN CRESCENTE agradeceu os 75% de votos de confiança na chapa e também aos que votaram nas concorrentes, ao conjunto de trabalhadores do Sintufrj e às assessorias, que garantem o bom funcionamento da entidade “e que nos permitem ter mais condições de efetuar nossas batalhas cotidianas”. O dirigente destacou a importância dos sindicatos para o enfrentamento da exploração pelos patrões.

“Hoje a classe trabalhadora vive uma crise estrutural do sistema capitalista. O que nós vemos são direitos atacados e a ideologia do individualismo prevalecer. Mas se enganam os que acham que a batalha acabou. Pelo contrário: é só a gente olhar para o mundo, para as mobilizações de massa. Nós nos levantamos.v”

Sintufrj dá boas-vindas a novos companheiros

Reunião de Aposentados(as) e Pensionistas

Dia: quinta-feira, 5 de junho.
Hora: 10h.
Local: Espaço Cultural.
Pauta: informes gerais, carreira e luta pela aceleração dos aposentados.

Fotos: Renan Silva

Na segunda-feira, dia 19, 43 novos técnicos-administrativos aprovados em concurso público foram empossados em seus cargos na UFRJ. Integrantes da nova direção do Sintufrj deram as boas-vindas às companheiras e companheiros. A dinâmica da recepção aos novos servidores ocorreu no auditório da Escola de Trabalho com explicações da equipe da Pró-Reitoria de Pessoal.

Esteban Crescente, coordenador-geral do Sintufrj, fez um resumo da luta da classe trabalhadora e dos servidores na universidade. Ele destacou a importância do sindicato como instrumento

de organização dos trabalhadores e convidou os recém-ingressos na instituição a se filiarem na entidade.

A coordenadora de Comunicação Sindical, Karina Lima, enalteceu as conquistas da última greve e como estímulo aos novos servidores fez um convite: “muitas vezes a pessoa fica com receio de participar pela condição de estágio probatório. Eu estou nessa condição e estou na luta”.

Além de Esteban e Karina, receberam os técnicos-administrativos em educação os coordenadores Lenilva da Cruz, Laura Gomes, Norma Santiago, José Carlos Xavier e Selene de Souza.



RENOVAÇÃO. Novos servidores chegam com entusiasmo e são recebidos por dirigentes do Sintufrj

SERVIÇO

Atendimento à comunidade LGBTQI na UFRJ

Ação promovida pela Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) através da Diretoria de Gênero e Pertencimento (Digepe) em parceria com a Defensoria Pública do Rio promoveu atendimento jurídico na UFRJ para a comunidade LGBTQIAPN+. A atividade foi realizada na quinta-feira, 22 de maio, das 9h às 15h, no hall do Centro de Tecnologia (CT).

“O atendimento resultou em ações como a transformação de união estável em casamento, regularização de nome social

e em outras demandas importantes juridicamente para essa comunidade e também para outros servidores”, informou a superintendente da SGAADA, Denise Góes. “Essa é uma parceria importante que traz o direito para dentro da universidade de uma forma efetiva e prática. A garantia do exercício do direito hoje foi coroada com essa atividade”, acrescentou.

PERTENCIMENTO

Márcio Neves, da Diretoria de Gênero e Pertencimento, disse que teve a ideia de promover esse atendi-

mento depois que se aproximou do coletivo trans e conseguiu entender suas especificidades. “O nome social é fundamental para garantir uma maior sensação de pertencimento à comunidade universitária, reduzindo assim a evasão”, disse.

Segundo Neves, chegam à Digepe muitos casos de discriminação contra mulheres servidoras e contra servidores LGBTQIAPN+, e providências precisam ser adotadas. “Temos uma rede de apoio junto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis por meio da Divisão de Atendimento ao



HALL DO CT, atendimento articulado pela SGAADA atraiu muita gente

Aluno, além de parceria com o programa estadual Rio Sem LGBTIFOBIA, que oferece atendimento

humanizado atendendo as especificidades da população LGBTQIAPN+”, explicou.

País de escravizados

Cinco milhões de africanos sequestrados no Brasil, o último país do continente a abolir a escravidão

“O Brasil foi o principal destino dos africanos escravizados para as Américas e o último país do continente a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888, dois anos depois de Cuba e mais de 20 anos depois dos vizinhos.” Com essa informação, o intelectual e militante Carlos Alberto Medeiros iniciou a sucinta retrospectiva sobre a trajetória dos negros sequestrados da África nas terras brasileiras, e transformou a rotineira reunião híbrida do GT Antirracista da entidade, na quarta-feira, 21 de maio, em uma proffuca aula de história. O palestrante falou via internet.

“Estimativas indicam que teriam vindo 10 milhões de escravizados para as Américas; destes, 5 milhões para o Brasil. Portanto, a escravidão é um fenômeno muito presente em todas as regiões do país, principalmente acompanhando os ciclos da economia brasileira, como do ouro, da cana-de-açúcar e do café. Todos esses ciclos se basearam na escravidão de africanos”, acrescentou o estudioso.

Carlos Alberto Medeiros é ex-aluno de graduação da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO) e doutorado em História Comparada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). É mestre pela UFF em Ciências Jurídicas



Foto: Internet

HOJE TOMBADO na Zona Portuária, o Cais do Valongo foi porta de entrada de escravizados no Rio

cas e Sociais, tradutor e autor do livro “Na lei e na raça: relações sociais Brasil-Estados Unidos”. Seu campo de atuação preferencial é com os temas preconceito, discriminação e racismo no Brasil e no mundo.

“Não tive professores negros na ECO/UFRJ. Havia um na faculdade, Muniz Sodré, mas não tive aulas com ele. Na verdade, não tive professores negros no primário e no ginásio. Curiosamente, isso só ocorreu na Escola de Aeronáutica, quando fui cadete, e em plena ditadura. Na universidade, isso só viria a ocorrer no doutorado em História Comparada no IFCS, e que se tornaram meus orientadores: Wallace de Moraes e Flávio Gomes”, disse Medeiros, aluno da ECO de 1969 a 1972.



Foto: Renan Silva

GT ANTIRRACISTA. Palestra de Medeiros fez o relato da opressão

PLATEIA

Nesse dia, além das trabalhadoras e trabalhadores, a plateia no Espaço Cultural da entidade foi composta pelos alunos da disciplina Fundamentos da Capoeira, da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, por orientação da professora

e pesquisadora do Departamento de Lutas, Livia Pasqua.

O convite foi feito pela técnica-administrativa da Secretaria de Extensão do Instituto de Geociências (Igeo) e mestranda do Programa História da Ciência e das Técnicas Epistemológicas, Rosi da Cruz.

Um histórico de revoltas

Segundo Medeiros, houve muitas revoltas dos escravizados país afora, especialmente nas regiões onde era mais intensivo o uso da mão de obra escravizada, surgindo os quilombos (comunidades de escravos fugitivos que se estabeleciam em áreas isoladas e criavam suas próprias sociedades), que em outros países da América Latina são chamados de palenques e marrons. O mais importante quilombo brasileiro foi o de Palmares, que durou cerca de cem anos, localizado na Serra da Barriga, atualmente estado de Alagoas, construído em 1655. Contava com o maior exército antes das guerras da independência – 5 mil a 9 mil homens –, e uma população de 20 mil pessoas. “Zumbi dos Palmares foi o grande líder, e a data da sua morte, 20 de novembro, se transformou em feriado nacional: o Dia da Consciência Negra”, destacou o palestrante.

Apesar das lutas de resistência, o principal fator de a abolição da escravidão chegar ao Brasil foi a Revolução Industrial, que começou na Inglaterra na metade do século XVIII, a partir da máquina a vapor. “A máquina a vapor não apenas substituiu o trabalho humano, como aumenta, exponencialmente, o número de artigos colocados no mercado e em função disso a necessidade de expandir os mercados consumidores para que esses produtos não ficassem condenados a prateleiras dos estabelecimentos. Por isso a Inglaterra exerce pressão sobre o governo do Brasil para primeiro abolir o tráfico de escravizados e depois, a escravatura”, explica.

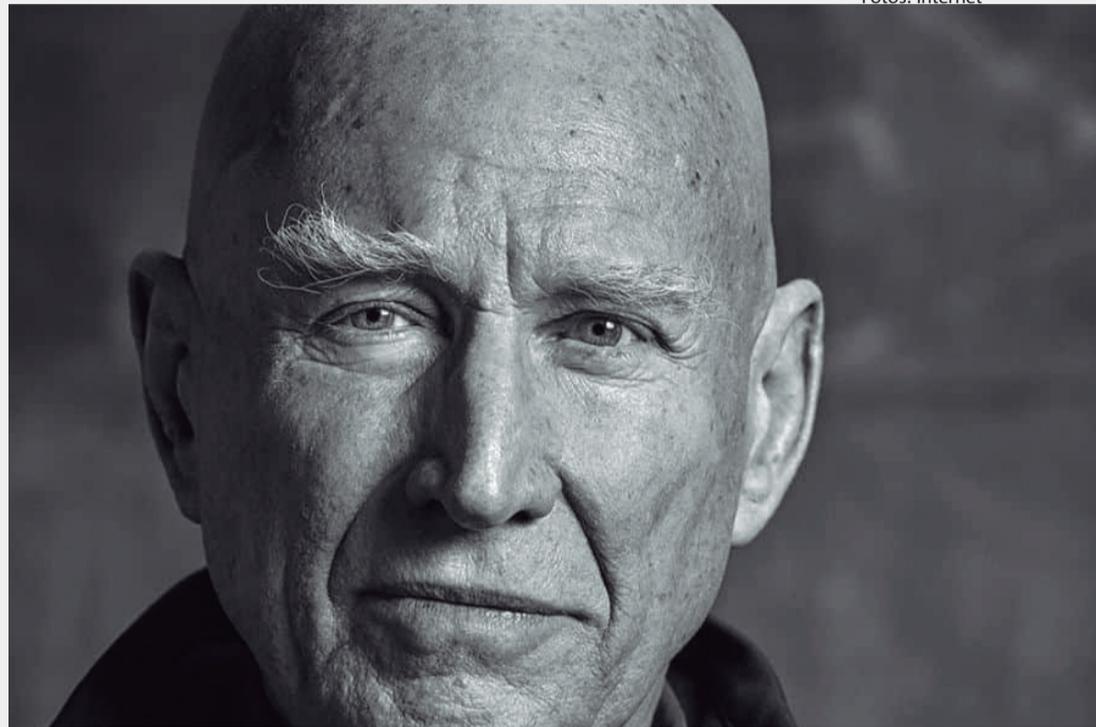
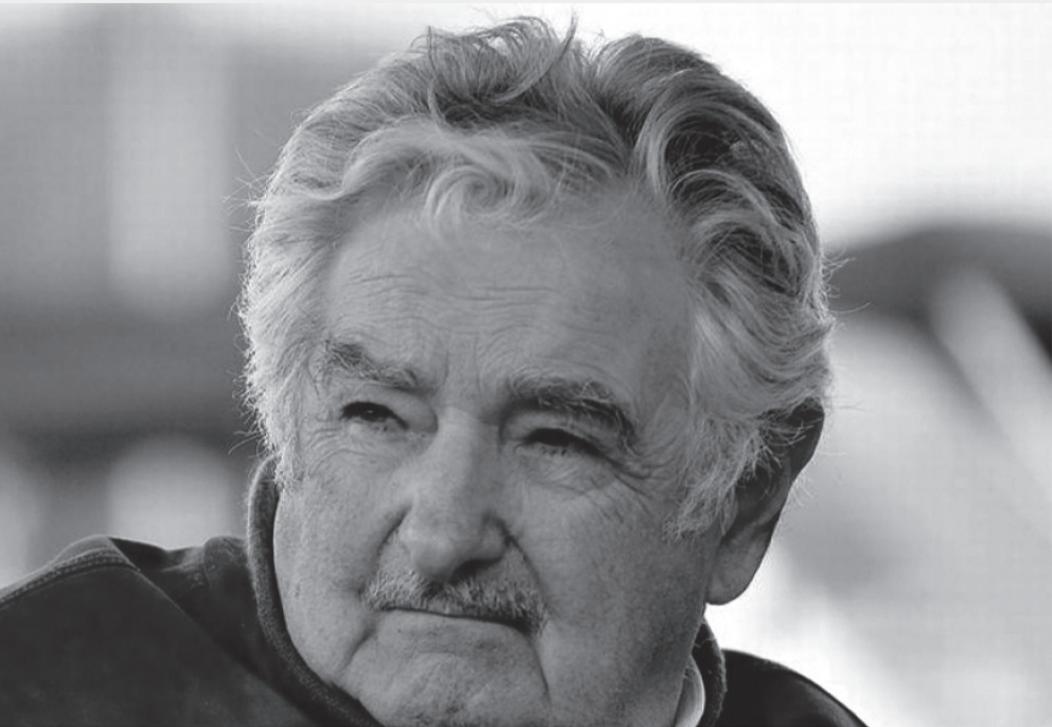
LEIA MATÉRIA
NA ÍNTEGRA



A UTOPIA FERIDA

Mujica e Salgado

Fotos: Internet



O mundo perde dois defensores da justiça e do meio ambiente

■ **Pepe Mujica (1935-2025)** teve boa parte de sua juventude e vida adulta atrás das grades por causa da perseguição do governo. No total, passou quase quinze anos na prisão, onze dos quais num calabouço, como refém da ditadura. Saiu da prisão graças à anistia decretada em 1985. Criou, então, o grupo Movimento de Participação Política (MPP), dentro da coalizão Frente Ampla. Foi eleito deputado em 1984, senador, em 1999. E elegeu-se presidente em segundo turno em outubro de 2009.

Mujica governou o Uruguai entre 2010 e 2015. Durante seu mandato, recusou-se a viver na residência oficial e continuou morando, ao lado de sua companheira Lucía Topolansky, em sua modesta chácara de 20 hectares, loca-

lizada em Rincón del Cerro, uma zona rural próxima à capital uruguaia. Além disso, doava 90% do seu salário para projetos sociais e outros 5% para o Movimento de Participação Popular (MPP).

Ele estabeleceu como meta prioritária de seu governo reduzir os índices de miséria e de pobreza no país em 50%. Como novidade principal, aprovou uma lei que legalizou a venda de maconha no país. Em razão de seu estilo austero de vida e de suas declarações humanistas, tornou-se um dirigente conhecido mundialmente. Mujica realizou importantes discursos contra a cultura consumista.

■ **Sebastião Salgado (1944-2025)**, fotógrafo mineiro, era economista e foi perseguido

“Não quero nos chamar de América Latina porque não somos apenas descendentes de latinos: somos descendentes de negros, de povos indígenas, de asiáticos”

Pepe Mujica

“Eu fotografo o que há de mais humano em nós: a luta, o sofrimento, mas também a resiliência e a esperança”

Sebastião Salgado

pela ditadura em 1969, tendo que ir para Paris, onde fez seu doutorado. Entre 1971 e 1973, Salgado trabalhou como secretário para a Organização Internacional do Café, em Londres. Em uma viagem para Angola, África, passou a fotografar como hobby.

Em abril de 1997, há 28 anos ele foi personagem central de um evento inédito organizado pelo Sintufrj no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS): durante 7 dias, a exposição Terra/Sebastião Salgado/MST reuniu, além do grande fotógrafo, personalidades como o escritor José Saramago, Celso Furtado, Herbert de Souza (o Betinho), Plínio de Arruda Sampaio e Gilmar Mauro, dirigente nacional do Movimento dos Sem Terra. O evento foi abrigado no IFCS: exposição no pátio interno,

debates nas escadarias em frente ao Largo de São Francisco.

Além das imagens expostas, Sebastião Salgado lançou seu livro-catálogo, com texto de apresentação de Saramago. O livro foi descrito como “uma crônica visual do MST”. Foi um outono diferente para o Sintufrj num evento que teve a marca da adesão do sindicato ao projeto de solidariedade ao MST subscrito por Salgado, Saramago e Chico Buarque de Holanda na luta pela reforma agrária: terra para todos: plantar, viver e colher.

Uma de suas obras mais conhecidas foi uma série de imagens em preto e branco de Serra Pelada, local na década de 1980. Com sua câmera documentou a luta do MST.